



Efeito de iscas tóxicas utilizadas para o controle de moscas-das-frutas sobre adultos de *Chrysoperla externa* (Neuroptera: Chrysopidae)

Anderson D. Grutzmacher¹; Isac H. Lopes¹; Rafael A. Pasini¹; Andreia Normberg¹; Rafael da S. Gonçalves^{1,2}; Sandro D. Nörnberg^{1,2}; Dori E. Nava²; Marcos Botton³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Depto. de Fitossanidade, LabMIP, Caixa Postal 354, 96.010-900 Pelotas, RS, Brasil. E-mail: adgruzm@ufpel.edu.br. ²Embrapa Clima Temperado, Caixa Postal 403, 96010-971 Pelotas, RS, Brasil. ³Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, 95700-000 Bento Gonçalves, RS, Brasil.

O uso de iscas tóxicas no controle das moscas-das-frutas se faz necessário devido ao impacto quali-quantitativo desta praga na produção frutífera. O uso de inimigos naturais como *Chrysoperla externa* no MIP é ponto chave para o controle de pragas. O objetivo do trabalho foi adaptar uma metodologia para avaliar a seletividade de iscas tóxicas, via ingestão, sobre adultos de *C. externa*. O bioensaio foi conduzido em laboratório (temperatura de 25±2°C, umidade relativa 70±10% e fotofase 14 horas), onde os tratamentos consistiram em: (i) melão (7%); (ii) melão (7%) + malationa (Malathion 1000 EC, 200mL/100L); (iii) melão (7%) + espinosade (Tracer, 20mL/100L) e (iv) testemunha negativa constituída de alimento (dieta dos adultos). Foi utilizado o delineamento experimental inteiramente casualizado, com quatro repetições. Cada repetição consistiu de uma gaiola de exposição contendo dez insetos, os quais foram inseridos 24 h após a emergência. Os tratamentos foram ofertados aos insetos na forma de gotas (diâmetro de 4 mm), reproduzindo a situação de aplicação a campo. Foram conduzidos testes preliminares onde foi observado que os insetos se alimentavam com melão. Foi avaliada a mortalidade no período de 24, 72 e 144 h após o contato e alimentação dos insetos. Com a finalidade de avaliar a seletividade das iscas testadas, os resultados foram classificados de acordo com os índices propostos pela IOBC, sendo: inócuo (<30%); levemente nocivo (30-79%); moderadamente nocivo (80-99%) e nocivo (>99%). O atrativo alimentar melão foi considerado inócuo (classe 1), enquanto melão + espinosade demonstrou ser levemente nocivo (classe 2) e o tratamento melão + malationa considerado nocivo (classe 4) a *C. externa*. Através do bioensaio foi possível concluir que o método utilizado é adequado para avaliar a toxicidade de atrativos alimentares via testes de ingestão para o predador *C. externa*.

Palavras-chave: predador, atrativo alimentar, controle químico.

Apoio: CAPES, CNPq, FAPERGS, FINEP.